

1 \* AGO 1996

ECONOMIA & TRABALHO

Brasil

# Ipea registra retomada do investimento

CORREIO BRASILENSE

*Aumento foi puxado pela construção civil e pela importação de máquinas, mas a taxa ainda é inferior aos níveis dos anos 70*

Rio — A taxa de investimento na economia brasileira está crescendo. O *Boletim Conjuntural*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) — que será divulgado oficialmente hoje — mostra que o nível de investimento no segundo trimestre do ano atingiu 16,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse percentual supera os 15,6% registrados nos primeiros três meses do ano e os 14,8% do último trimestre de 1995.

O coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, Paulo Levy, explica que a elevação da taxa está sendo estimulada pelos resultados positivos da construção civil e pela importação de bens de capital (máquinas, por exemplo).

Apesar de o nível de investimento estar aquém do observado na década de 70 — quando a taxa situou-se na casa dos 20% — Levy argumenta que o atual desempenho é mais favorável que o de 1992. “Neste ano tivemos a taxa mais baixa: 14%”.

O Ipea, que é ligado ao Ministério do Planejamento, ainda não fez a projeção para o nível de investimento ao longo do ano, mas Levy estima que o taxa ficará no patamar dos 17% — superando os 15,8% verificados na média do ano passado.

## INDÚSTRIA

As estimativas do Ipea indicam também que a produção da indústria nacional deste ano deverá superar em 1,6% a registrada em 1995.

Paulo Levy, afirma que, para atingir esse patamar, a produção industrial deste segundo semestre deve crescer 4,5% em relação aos primeiros seis meses do ano.

Segundo Levy, a tendência é de que o comportamento da indústria seja puxado pelo desempenho do setor de bens de consumo, enquanto o de bens de capital deve apresentar uma ligeira recuperação. Já a indústria de bens de consumo não duráveis terá comportamento positivo, mas ficará aquém do obtido no segmento de duráveis, na avaliação do economista do Ipea.

Se indústria crescerá em marcha lenta, a agricultura deve encolher 2%, pelas estimativas do Ipea, que serão divulgadas no *Boletim Conjuntural*. Apesar do recuo na agricultura, o desempenho do setor agropecuário será compensado pela expansão de 12,3% na produção animal. Com isto, o resultado da agropecuária deve superar em 4,5% a produção de 1995.

Os cálculos do Ipea apontam ainda para um crescimento de 2,8% no setor de serviços. Os melhores desempenhos devem ser registrados no comércio (4,8%) e na construção civil (4,4%).

“Isto mostra uma recuperação do setor de construção, que em 1995 manteve-se praticamente estável em relação a 1994, com uma expansão de apenas 01%”, destaca o economista ao explicar que as obras públicas, impulsionadas pela realização das eleições municipais, estão alavancando a construção civil.